

OPINIÃO

Enganação no aterro

Publicada em 06/11/2009 às 15h11m

SERGIO GUERREIRO RIBEIRO

★★★★★ DÊ SEU VOTO : ★★★★★ MÉDIA:
4,6

Recentemente foi noticiado que a Prefeitura do Rio decidiu implantar, a partir de 2011, o novo aterro da cidade em Seropédica, distante 80km de Copacabana. Foi "aproveitada" uma licitação de 2003 para o ex-futuro aterro de Paciência, com custos de R\$ 10 por tonelada, o que representaria grande "economia" para os cofres municipais.

A desinformação sobre o assunto tem gerado equívocos que devem ser corrigidos. Aterros são imprescindíveis, porém apenas para materiais inertes e não mais passíveis de serem reciclados ou aproveitados como combustível.

A fração orgânica, festa dos urubus, rica em restos de alimentos, se decompõe em biogás, com 50% de metano e 50% de CO2. Uma tonelada de metano equivale a 21 toneladas de CO2 em termos de efeito estufa. Portanto os orgânicos "vendidos" como renováveis ou carbono neutro, nos aterros não são!

Sistemas de captura de metano, caros e pouco eficientes, não se viabilizam sem os créditos de carbono, uma vez que no Brasil não são obrigatórios por lei, o que eliminaria a possibilidade de recebimento destes créditos através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da ONU.

A vida útil do aterro é de 25 anos. Após este período o local deverá ser monitorado durante décadas para se evitar desastres como incêndios ou contaminação das águas. Esta situação se repetirá a cada 25 anos, mostrando a não sustentabilidade desta solução.

Novos aterros estarão cada vez mais distantes, como o aterro de Gramacho, em Duque de Caxias, de mudança para Seropédica. Embora mais distantes, a prefeitura paga preços menores dos cobrados pelos piores aterros do mundo desenvolvido, na Grécia e em Portugal, de 11 euros a tonelada.

Em dezembro apresentaremos metas de redução de emissões de CO2 em Copenhague e deveríamos acenar com a redução de orgânicos nos aterros, o que foi feito pela Comunidade Europeia, há mais de uma década, através da Diretiva 1999/31/EC.

Isto acabaria com a "farra" dos créditos de carbono, que perpetua uma solução inadequada, turbinada pelo mercado financeiro, que navega na canoa dos profetas do caos ambiental, se beneficiando do marketing.

A reciclagem, fundamental, depende mais do mercado do que da boa vontade da sociedade. Basta olhar para as latinhas de alumínio, caso em que somos campeões mundiais na reciclagem, sem interferência do governo, porque as pessoas ganham dinheiro com isso.

Soluções exóticas, como minhocas para produção de adubo, terão pequeno impacto sobre as três ou quatro mil toneladas/dia de lixo orgânico gerado só na cidade do Rio de Janeiro.

Alemanha, Áustria, Holanda e muitos outros adotam o tratamento térmico com recuperação energética por ser a melhor solução. A moderníssima usina de Isseane, em Paris, distante 4km da Torre Eiffel, processa 1.500 toneladas/dia de lixo urbano. Esta instalação, orgulho dos parisienses, reduz a distância dos pontos de coleta até a usina para menos de 10km.

Hoje existem no mundo quase mil usinas lixo-energia. A usina WFPP (Waste Fired Power Plant), em Amsterdã, processa 4.500 toneladas/dia, gerando 200 MW de energia elétrica e reaproveitando 99% dos insumos. Cingapura, com semelhanças à cidade do Rio de Janeiro, em dimensões, clima, população, número de habitantes e características do lixo, tem uma taxa de reciclagem de 44%, o restante é tratado em cinco usinas lixo-energia. Inertes e cinzas são dispostos no belo aterro de Semakau, que mais parece um clube campestre.

Embora caras, a viabilidade econômica pode ser resolvida pelo aumento da eficiência na transformação da energia contida no "combustível" lixo. Instituições de pesquisa como a UFRJ e empresas de visão estão trabalhando com sucesso neste campo.

Mas a principal medida para incentivar as usinas lixo-energia no Brasil é o "bode". A eficácia do "bode" foi demonstrada na isenção do IPI para os automóveis, o que, no auge da crise, permitiu à indústria bater recordes de venda.

O "bode" das usinas lixo-energia tem duas cabeças, a PIS/Cofins e o ICMs sobre a energia vendida, representando mais do que o custo de geração. Se tirarmos estes "bodes", as salas de visitas da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 vão cheirar muito melhor, assim como nossos aterros.

SERGIO GUERREIRO RIBEIRO é pesquisador da Comissão Nacional de Energia Nuclear e da Coppe/UFRJ.

» LINKS PATROCINADOS

Atual Coleta de Resíduos

Gerenciamento de Resíduos Sólidos Soluções Ambientais

www.atualresiduos.com.br

Grupo Pioneira

Coleta de Resíduos Industriais e de Saúde. Solicite uma visita.

www.pioneira.com.br

Irmãos Ribeiro

Coleta e transporte de residuos. organico,industrial,infectantes

www.irmaoribeiro.com.br

ASSINE O GLOBO. RECEBA NA SUA CASA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS. CLIQUE AQUI



Classificados

Procurando **Imóveis**? Veja, abaixo, algumas ofertas para você



Vende-se apartamento
ANDARAÍ
A partir de **R\$ 135.000**



Vende-se apartamento
BARRA DA TIJUCA
A partir de **R\$ 90.000**

Mais ofertas de **imóveis**, **autos**, **empregos** ou **mix** ? Acesse o Zap.

© 1996 - 2010. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.